

Editorial

Segundo Eriksen,¹ o século XXI não começou no ano de 2001 e sim em 1991, quando a geopolítica mundial foi transformada, pela dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e uma nova tecnologia começou a ser comercializada: a Internet.

Atualmente estamos vivendo a transição digital, a substituição da tecnologia eletrônica, mecânica e analógica pela eletrônica digital. As novas tecnologias de informação e de comunicação estão modificando todos os setores e o comportamento da sociedade. É a chamada Quarta Revolução Industrial, a Revolução Cyber-física, em que o físico e o virtual estão se fundindo.

As novas tecnologias provocaram mudanças profundas na área da comunicação. Com a Internet, podemos anular as barreiras de tempo e de espaço que dividem as nações. As informações são disseminadas velozmente, podendo chegar a todos os cantos do mundo em segundos. A criação das redes sociais propiciou espaços para a expressão de ideias e de opiniões. A produção e a veiculação de notícias foram democratizadas, hoje, qualquer pessoa pode ter um canal de televisão, publicar um livro, transmitir um programa de rádio. Por outro lado, estudos apontam que cada vez mais a sociedade está se fragmentando, com as pessoas isoladas em bolhas de informação, sem buscar o diálogo com quem pensa diferente. Muitos usuários estão realizando uma “elaboração ficcional da realidade”,² a partir da pretensão perfeição exposta nas redes sociais. Emisários de notícias falsas têm uma extensa e

veloz rede de conexões a sua disposição. Criminosos podem criar perfis falsos e escapar dos sistemas de proteção de informações. Para onde as novas tecnologias estão nos levando?

Nesse mundo ainda em transformação, surge uma emergência de saúde pública de interesse internacional,³ a COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*). As novas tecnologias de informação e de comunicação são ferramentas fundamentais para a divulgação de informações e para facilitar o distanciamento social. No entanto, o mundo digital também provocou uma “infodemia”, definida pela Organização Mundial da Saúde como o aumento exponencial do volume de informações, em pouco tempo, incluindo rumores e desinformação que se “disseminam rapidamente, como um vírus”.⁴

As consequências dessas transformações para a comunicação na área da saúde estão no centro das discussões dos artigos, ensaios e revisões elaborados pelos autores convidados para este número do BIS, cujo tema é a Comunicação em Saúde na Era Digital.

A Comunicação em Saúde inclui o estudo e a prática de estratégias de comunicação para informar e influenciar decisões, individuais e coletivas, que protejam e promovam a saúde,⁵ incluindo, por exemplo, a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente, o diálogo com a comunidade, a divulgação através dos veículos de comunicação de massa, a publicidade e a propaganda de produtos de interesse para a saúde. A utilização das diversas formas de comunicação é analisada nos textos.

Esse número do BIS apresenta uma

novidade: você, leitor, poderá entrar em contato com as temáticas abordadas através de vídeos gravados pelos autores. Para acessar cada vídeo, aponte a câmera de seu celular para o QR Code ou acesse o *hyperlink* presente no texto.

Como essa edição discute a Comunicação em Saúde do século XXI, convidamos para nossa capa a jovem ativista e influenciadora digital, Valentina Massens, criadora do canal “Luz, câmera, Vavá” (<https://www.youtube.com/channel/UCSPLCNU95cKXW4-MP8kpEtg>). Através do YouTube e de sua conta do Instagram (@valentinamassens), Valentina apresenta seu dia-a-dia (ela ama gatos) e sua experiência no tratamento de um câncer. Visite suas redes, você vai aprender muito com ela. A história de Valentina é contada no artigo “O impacto do paciente oncológico ativista no ecossistema de saúde”, de Ludmilla Rossi de Oliveira.

Os textos do BIS estão divididos em três eixos temáticos. O **primeiro eixo temático** reúne trabalhos sobre características da Internet e sobre os fluxos de informações nas redes:

Rodrigo Filev e Adriana Shimabukuro descrevem a *dark web* e questionam o conceito de Internet aberta. Diego Senise e Leandro Batista apresentam o conceito das chamadas bolhas de informação, que podem isolar grupos de pessoas, restringindo o acesso às informações de forma equilibrada. Alexandre Lourenço sugere caminhos para o combate às *fake news*, no mundo das redes sociais. Ítalo Sousa e Tainá Costa complementam essa discussão apresentando como a estrutura social pode influenciar a adesão de novos comportamentos e a disseminação de informações falsas.

O **segundo eixo** é formado por trabalhos sobre a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes, bem como sobre a conscientização da sociedade:

Peter Rembischevski e Eloisa Caldas revisam as definições de percepção de risco, conceito que aponta a frequente distância entre as estimativas científicas e a avaliação popular sobre as ameaças à saúde. Juliana Gibello e Ana Beatriz Di Tommaso enfatizam o desafio enfrentado pelos profissionais de saúde na comunicação de más notícias, para pacientes com doenças graves e suas famílias, bem como apresentam um protocolo desenhado para auxiliar as equipes de saúde.

Em meio a tantos avanços tecnológicos, Jaina Covas reflete sobre a comunicação entre os profissionais do Programa Saúde da Família e seus pacientes de regiões vulneráveis, destacando a importância da visita domiciliar e do contato direto entre os profissionais e as pessoas atendidas, em função da precariedade de acesso às tecnologias de comunicação no Brasil.

A partir de sua experiência pessoal e de entrevistas, Ludmilla Rossi de Oliveira demonstra a importância dos pacientes ativistas no ecossistema da saúde pública do Brasil, propondo direções para um maior diálogo entre profissionais de saúde e pacientes.

Mônica Martins analisa o fluxo de comunicação entre as equipes de Apoio Matricial e da Atenção Primária, ressaltando a relevância do aprimoramento de estratégias de comunicação interna que favoreçam os encontros e as trocas de saberes entre as equipes.

Simone Mozzilli, Marina Salvetti, Verônica Andrade e Ludmilla Rossi apresentam o desenvolvimento de um aplicativo educativo para crianças, contendo 20 minijogos, com informações sobre o câncer infantil, com uma abordagem clara e divertida. Esse aplicativo foi premiado em três categorias no World Summit Awards 2018, concurso internacional que seleciona inovações digitais com alto impacto para a melhoria da sociedade.

O **terceiro eixo** é destinado à análise da divulgação científica realizada através dos tradicionais meios de comunicação de massa, das redes sociais, da arte e do entretenimento:

Em seu ensaio, Mariana Queiroz discute a importância do preparo de cientistas para a comunicação com seus pares acadêmicos e com a sociedade, defendendo que o aprimoramento da divulgação científica é fundamental para a valorização das pesquisas científicas e para prevenção da disseminação de notícias falsas.

Gabriela Bailas e Guilherme Vieira abordam a utilização de conceitos da Mecânica Quântica de forma descontextualizada, para fundamentar tratamentos de saúde alternativos, sem base conceitual ou evidências empíricas, que são amplamente divulgados e oferecidos na Internet e nas redes sociais.

Luiza Caires descreve o processo de produção de reportagens, conteúdo em mídia social e audiovisual sobre ciência, do *Jornal da USP*, bem como a integração do veículo com outros atores que realizam divulgação científica nas universidades.

Willian Chimura relata sua experiência na criação de um canal no YouTube sobre autismo, evidenciando os desafios da produção de um conteúdo, com a linguagem das redes sociais, porém com referenciais científicos, considerando as divergências existentes no interior da comunidade do autismo.

Andressa Aquino, Alexandre Santos, M. Thereza Dubugras e Evelise Oliveira Telles apresentam os resultados de um estudo sobre a percepção da população em relação às medidas de controle e de prevenção da COVID-19, a partir da análise de postagens no Twitter.

Dois artigos científicos apresentam pesquisas sobre a comunicação com a sociedade através dos rótulos dos alimentos. Sofia Boza, Víctor Saco e de Rodrigo Polanco analisam a

implementação da Rotulagem Nutricional Frontal no Chile e no Peru, identificando indícios de efeitos importantes na reformulação de produtos e no comportamento dos consumidores, favorecendo uma alimentação saudável. Por outro lado, a pesquisa de Jéssica Ribeiro Leme e de M Thereza Bonilha Dubugras, sobre o cumprimento de normas sanitárias no comércio digital de alimentos, identificou irregularidades que ameaçam a possibilidade de uma escolha consciente por parte dos consumidores.

A comunicação em saúde pode acontecer também através da arte e do entretenimento. Rogerio Venturinelí apresenta uma investigação da natureza da imagem fotográfica, tomando-a como sustentáculo da dinâmica de mediações da sociedade, visando proporcionar uma base para a interpretação de imagens presentes em propagandas de medicamentos. Vinicius Alves Sarralheiro e Leandro Batista investigam a comunicação sobre riscos para a saúde, examinando três experiências midiáticas que tratam da sexualidade em diferentes contextos. Rogerio Venturinelí, Bianca Ribeiro, Guilherme Araujo, Igor Cotrim, Ivan Andrade, Lucas Reboledo, Rafaela Silva, Rômulo Santana e Thalita Trajano expõem o processo de produção do livro *Isolados*, uma interpretação fotográfica do distanciamento e do isolamento sociais determinados pela pandemia da COVID-19.

Finalmente, é apresentado o desenvolvimento tecnológico do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM), em implementação pela Anvisa, que introduz a rastreabilidade na Cadeia de Movimentação de Medicamentos do Brasil, visando a prevenção da falsificação, do roubo e de outros desvios relativos à movimentação, comercialização e administração de medicamentos. O estudo foi realizado por Vidal Melo, Alinne Beteto, Cristiano Gregis, Fernanda

Rebello, Vitor Curado, Antonielly Rodrigues, Carlos Madeira, Cejana Passos, Mariana Rocha, Ana Araújo e Eduardo Dias.

A discussão proposta pelos textos vai continuar em um canal do YouTube, criado para esse número do BIS, em que você encontrará todos os vídeos produzidos pelos autores, conversas entre eles e outras experiências de Comunicação em Saúde. Visite o canal “BIS V.21 N.1 Comunicação em Saúde na Era Digital” (<https://www.youtube.com/channel/UCeZXXK0vM3zGu79ljMM-IWpw>) e deixe suas opiniões e sugestões para ampliarmos o debate sobre como a comunicação pode contribuir para a conscientização e a autonomia da sociedade do século XXI.

Editores Científicos

María Thereza Bonilha Dubugras

Peter Rembischevski

Vidal Melo

Andressa da Costa Lira Thomaz de Aquino

Rogério Venturinelí

Jéssica Ribeiro Leme

Alinne Lopomo Beteto

Visite o canal “BIS 21.1 Comunicação e Saúde na Era Digital”, escaneando o QR Code ou através do *link*.



Link de acesso ao canal:
<https://is.gd/8VehXP>

Referências

01. Eriksen TH. Tyranny of the Moment: Fast and Slow Time in the Information Age. London: Pluto, 2001.
02. WHO. World Health Organization. Interactive timeline [Internet]. 2020 [acesso em 30 set 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline/#!>
03. Oliveira K. Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional. Jornal da USP. [Internet]. 2021 [acesso em 15 jan 2021]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-a-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>.
04. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Institutional Repository for Information Sharing. WPRO IRIS. [Internet]. 2020 [acesso em 30 nov 2020]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>.
05. ECDC. European Centre for Disease Prevention and Control. ECDC strategic multi-annual programme 2007–2013. Public health activities, disease-specific programmes and multilateral partnerships. Stockholm: ECDC; 2007.

Editores científicos

Maria Thereza Bonilha Dubugras

Pesquisadora do Instituto de Saúde. Médica veterinária (FMVZ-USP), Doutora em Saúde Coletiva e Mestre em Ciências (EPM-UNIFESP). Especialista em Divulgação Científica (ECA-USP) e em Comunicação em Saúde (EPM-UNIFESP). Desenvolveu projetos de comunicação e de educação em saúde para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e para o Ministério da Agricultura. Ministrou cursos e palestras sobre comunicação em saúde em eventos promovidos pela OPAS-OMS, Anvisa, Instituto Nacional de Salud da Colômbia, Agência de Regulação e Supervisão do Cabo Verde e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, na Costa Rica.

Peter Rembischevski

Bacharel e Mestre em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Especialista em Vigilância Sanitária e em Toxicologia Aplicada à Vigilância Sanitária, ambos pela Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. Servidor da Gerência Geral de Toxicologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 2000, atualmente licenciado para realização de Doutorado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, FS/UnB, no tema da percepção e comunicação de risco em alimentos.

Vidal Melo

Formado em Engenharia de Produção Mecânica pelo Instituto Mauá de Tecnologia - Escola de Engenharia Mauá (2001) e com doutorado em automação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2015). Atualmente está inscrito

no programa de pós-doutorado da POLI/USP. Durante a carreira, atuou em grandes projetos tecnológicos, como o desenvolvimento do Sistema Autenticador e Transmissor de Cupom Fiscal Eletrônico (SAT), na nova concepção do Sistema de Vigilância Agropecuária do Ministério da Agricultura integrado à janela única brasileira, na concepção do Centro Integrado de Mobilidade Urbana da Cidade de São Paulo e no Sistema Nacional de Controle de Medicamentos. Atua como pesquisador do GAESI (POLI-USP), e Professor do “MBA. Internet das Coisas” do PECE (POLI-USP), desenvolvendo trabalhos nas suas áreas de especialização, com contribuição acadêmica internacional. Possui perfil empreendedor e atualmente é sócio de duas empresas de tecnologia.

Andressa da Costa Lira Thomaz de Aquino

Doutoranda e Mestre em Ciências, pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. Médica veterinária, graduada na Universidade Anhembi Morumbi - Laureate International University. Realiza pesquisas sobre comunicação e percepção de risco. Formada nos cursos de auditor interno ISO 45001 e de adestramento com o Dr. Dennis Martin. Atuou na GAMAvet, realizou estágio no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Laticínios Tirolez, Hospital Veterinário Anhembi Morumbi, Anatomia patológica no Jockey Club de São Paulo e Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina do ABC.

Rogério Venturini

Geógrafo, Fotógrafo, Professor. Seu percurso acadêmico alicerça-se nas Ciências Humanas. A formação em Fotografia respalda a

compreensão da realidade. Dedicou-se majoritariamente à *street photography*. Atua como Professor de Geografia de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura do Município de São Paulo e como Professor Conteudista da disciplina Ensino de Geografia nas Faculdades Integradas Campos Salles.

Jéssica Ribeiro Leme

Pesquisadora da área de segurança alimentar, realizando estudos sobre comunicação com o consumidor através da rotulagem e sobre a propaganda de alimentos no comércio digital. Especialista em Gestão da Segurança dos Alimentos, pelo Senac, graduada em Tecnologia de alimentos industrializados, pelas Faculdades Oswaldo Cruz e técnica em Gastronomia pela Faculdade Anhanguera. Atua em consultorias para UAN.

Alinne Lopomo Beteto

Mestre em Ciências pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP, 2019) e bacharel em Direito pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP, 2011). Advogada, atua como Pesquisadora no Grupo de Pesquisa GAESI - Gestão em Automação e TI da POLI-USP, desde 2013, onde contribui com pesquisas e projetos com ênfase em inovação, automação, rastreabilidade, cidades inteligentes, Internet das Coisas e demais tecnologias disruptivas decorrentes da Revolução 4.0, e teve a oportunidade de participar de iniciativas de grande expressão, tais como SAT-Fiscal, SAT-Combustíveis e SNCM, vencedor do prêmio Abril & Dasa de Inovação Médica (2019).